



ACTAS

ATA Nº 3 de 2015

Aos vinte e nove dias do mês de Novembro do ano de dois mil e quinze, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal, presidida pelo Irmão António Gonçalves Honório Monteiro, reuniu em Assembleia Geral no Salão Nobre da Instituição, às quinze horas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um – Leitura e aprovação das atas número um e dois da Assembleia Geral de Irmãos em dois mil e quinze. -----

Ponto dois a) - Apresentação do Plano de Atividades e Conta Previsional para o ano de dois mil e dezasseis; -----

Ponto dois b) - Leitura do Parecer do Conselho Fiscal; -----

Ponto dois c) - Discussão e votação da Conta Previsional para o ano de dois mil e dezasseis. --

Ponto três – Proposta de venda do prédio urbano, adquirido por doação do utente António Matias Adjuto Lopes, já falecido. -----

Ponto quatro – Consulta à Irmandade sobre a possibilidade de alienação, por doação à Fábrica da Igreja da Paróquia de Tentúgal, das imagens existentes na sala da Tribuna e que pertencem à Misericórdia, a saber:

- Senhor da Capela – imagem em madeira, estilo Barroco Português (séc. XVIII);
- Duas imagens em pedra de S. Domingos e S. Pedro de Verona. -----

Ponto cinco – Informações e outros assuntos de interesse para a Misericórdia. -----

Por não haver quorum e decorrido o tempo, em conformidade com o estatuído no ponto três do Artigo vigésimo sétimo do Compromisso, deu-se início à Reunião Geral, às quinze horas e trinta minutos, já em segunda convocação, estando presentes quarenta Irmãos, que passamos a nomear: - Abel Monteiro Faria – Alice Varela Leitão – António Ângelo Fernandes Monteiro - António Gonçalves Honório Monteiro – António Manuel Gaspar Machado – António dos Santos Gaspar – Armando Nunes Gaspar – Armando Ribeiro Tinoco – Armando Rui Alves da Silva – Armando Santos Gaspar – Carlos Gomes Tubarão – Carlos dos Santos - Carreiras Faria – Daniel Craveiro Garrote – Estela Sabrina Monteiro Pimenta – Euclides da Cunha Santiago de Almeida – Joaquim de Almeida Cavaleiro – Joaquim Maria Cavaco Leiteiro – Jorge Ferrão Mendes André – José Fernandes – José Lourenço Cunha Laranjeiro – José Ribeiro – Luís Carlos Monteiro da Costa – Manuel da Silva Machado - Maria Cacilda Pereira Lopes – Maria do Carmo de Almeida Freitas Gaspar – Maria do Carmo Mendes Tubarão –

H

Maria do Carmo Monteiro Medina – Maria Clara dos Santos Carvalho Oliveira – Maria da Conceição Couca Tubarão – Maria da Conceição Cunha Laranjeiro – Maria da Conceição de Jesus Monteiro Machado – Maria de Fátima Henriques Moura - Maria José dos Santos Saraiva – Maria La Salette Mendes Oliveira Branco – Maria de Lurdes Salgado da Costa Santiago – Maria de Lurdes Teixeira Serralheiro – Maria Mendes Ferreira Faria - Mário Mendes Garrote – Paula Cristina Simões Monteiro – Virgínia Travassos F. Salvado. -----

Aberta a Sessão, o senhor Presidente saudou fraternalmente os Irmãos presentes e mandou o Secretário António Manuel Gaspar Machado iniciar o ponto um com a leitura das atas número um e dois do ano de dois mil e quinze, que foram aprovadas por maioria, havendo duas abstenções para a ata número um e três para a ata número dois. -----

De seguida o senhor Presidente deu a palavra à Dr^a Estela Pimenta, Técnica Oficial de Contas desta Misericórdia, para se cumprir a alínea a) do Ponto dois da convocatória. A Técnica fez a leitura pormenorizada dos valores previstos para a Conta Previsional do ano dois mil e dezasseis, esclarecendo que se prevê uma despesa de quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e noventa e oito euros e vinte e nove cêntimos e uma receita no valor de quatrocentos e quarenta e cinco mil, cento e noventa e sete euros e noventa e sete cêntimos.-----

Continuando a Sessão, o Sr. Presidente da A.G.I. solicitou ao senhor Abel Monteiro Faria, Presidente do Conselho Fiscal, para proceder à leitura do Parecer do Conselho Fiscal, cumprindo-se assim a alínea b) do Ponto dois . -----

Logo de seguida o senhor Presidente da A. G. I. pôs à votação a Conta Previsional para o ano de dois mil e dezasseis, que foi aprovada com a unanimidade de todos os Irmãos presentes. -

Dando início ao ponto número três da convocatória: - Proposta de venda do prédio urbano adquirido por doação do utente António Matias Adjuto Lopes, já falecido, o senhor Presidente informou que, embora a casa tenha estado publicitada para venda desde dois mil e treze, as propostas recebidas são de valor que a Mesa Administrativa considera demasiado baixo. O senhor Provedor informou que a proposta com o valor mais elevado era de quinze mil euros. Questionado sobre se a casa tinha sido avaliada, o Provedor informou que, em dois mil e treze, o valor de referência para venda seria de trinta mil euros, valor que nunca foi oferecido e que, dada a conjuntura actual, é provável que não o venha a ser. As Irmãs, Maria de Lurdes Serralheiro e Maria da Conceição Cunha Laranjeiro manifestaram-se dizendo, que se devia esperar mais algum tempo antes de efetuar a venda; no entanto, a generalidade dos Irmãos entende que isso não trará grande benefício para a Santa Casa. Assim, e após algum debate, o senhor Presidente propôs, e foi aceite pelos Irmãos aqui presentes, que a venda da referida casa pudesse ser concretizada por um valor nunca inferior a vinte mil euros. A Mesa Administrativa irá acatar esta deliberação tomada hoje em Assembleia Geral de Irmãos. -----

De seguida deu-se início ao Ponto quatro, com a consulta à Irmandade sobre a possibilidade de alienação, por doação à Fábrica da Igreja de Tentúgal, das imagens existentes na Tribuna dos Mesários e que pertencem à Misericórdia – O Senhor da Capela, S. Domingos e S. Pedro de Verona. Neste ponto o senhor Presidente deu a palavra ao senhor Provedor Euclides, que informou ter participado numa reunião com o senhor Vigário Geral da Diocese, acompanhado pelo senhor Presidente da A.G.I, onde lhe foi pedido que, na transferência da

ACTAS

propriedade da Igreja da Misericórdia e seus anexos da Paróquia de Tentúgal para a Santa Casa da Misericórdia, assinasse um Protocolo com a Fábrica da Igreja em que a Misericórdia se comprometia a, entre outras obrigações, "garantir a segurança e guarda dos seguintes bens móveis da Paróquia até que esta, reunidas as condições necessárias, os transfira para o Convento das Carmelitas ou outro espaço da sua propriedade: -----"

- a) Órgão histórico da Igreja do Convento de Nossa Senhora da Natividade de Tentúgal, da autoria de D. Manuel Benito Gomes de Herrera, do início do séc. XVIII;
- b) Imagem do Senhor da Cana Verde (Senhor da Paciência?) e respectivo baldaquino;
- c) Imagens em pedra de S. Domingos e S. Pedro de Verona (sic); -----

Uma vez que, tanto o Provedor como o Presidente da AGI, não estavam de acordo com este Protocolo e que, além disso, se tratava de uma alienação de património, matéria que obriga a ouvir a Assembleia Geral, propõe-se que esta proposta seja agora discutida. O senhor Provedor ainda informou que foi a Lisboa ao arquivo da Torre do Tombo com a secretária da Misericórdia Dr^a Maria de Lurdes, onde consultaram diversos documentos relativos à extinção do Convento do Carmo de Tentúgal e alienação do seu avultado património móvel e imóvel. Além disso, também consultou as atas da Misericórdia, dos anos imediatamente a seguir à implantação da República. Nesta Sessão fez, inclusivamente, a leitura de alguns extractos dessas atas, dos anos em que era Provedor o Dr António Soares Couceiro, e pelas quais se pode verificar quão importante foi a sua atuação para que se conseguisse preservar e guardar em Tentúgal algum desse património. Está registado que para impedir a venda do edifício, a Misericórdia alugou as instalações do extinto Convento e usou-o para aí instalar uma parte do seu hospital. Aquele ilustre Provedor também conseguiu que a Misericórdia fosse considerada "fiel depositária" da imagem de N^a S^a do Carmo, dos seus vestidos, jóias, mantos e respetivo andor; também guardou a imagem de N^a S^a do Encontro e todas as outras imagens que hoje se encontram na Igreja do Carmo e também paramentos e alfaias da Igreja, permitindo assim que, em devido tempo, a Igreja pudesse ser reaberta ao culto, como foi prometido às autoridades civis da época, honrando assim o seu papel de "fiel depositária" de bens que não lhe pertenciam. Também está registado que esse Provedor conseguiu angariar dinheiro para comprar imagens que existiam no convento e que foram vendidas em leilão promovido pelas autoridades competentes, entre as quais se destaca a imagem do senhor, a que o Povo vulgarmente chama "Senhor da Capela", devido ao Baldaquino que o cobre. Mas isto só após o Diretor do Museu Machado de Castro ter escolhido e levado as peças que entendeu serem de interesse para esse museu. Com essa atuação, o Dr. António Soares Couceiro conseguiu que essas imagens ficassem em Tentúgal e não fossem vendidas e dispersas pelo País. Além disso também adquiriu ao Convento das Clarissas de Sandelgas, um "Senhor da Cana Verde", que colocou num oratório que mandou abrir na parede sul da Igreja da Misericórdia. O espólio deste Convento de Sandelgas perdeu-se, porque até o próprio edifício foi vendido a particulares. O senhor Provedor Euclides também disse, que na sua opinião as imagens deviam continuar na Misericórdia,

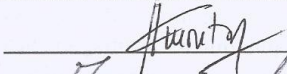
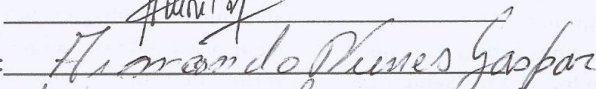
pois se não tivessem sido compradas pela Misericórdia, também já há muito que teriam desaparecido como as do Convento de Sandelgas. Após a intervenção do Provedor, o Irmão Jorge André, na qualidade de Irmão e representante da Fábrica da Igreja informou, que a Paróquia apenas pretendia a assinatura de um Protocolo, para mais tarde transferir as imagens para um museu, que irá ser criado no Convento do Carmo, mas que ainda não se sabia quando é que a Paróquia teria condições para o fazer. Dando continuidade à discussão, a Irmã Clara Oliveira disse que o Jorge André na qualidade de Irmão, devia honrar o Compromisso da Irmandade defendendo os interesses da Misericórdia e afinal estava ali a defender os interesses da Comissão Fabriqueira; depois perguntou a todos os presentes, se a Igreja da Misericórdia não seria um espaço digno para manter as imagens agora requeridas pela Paróquia, o que foi aplaudido por todos. Também a Irmã Maria de Lurdes Santiago informou que, durante o ano, a Misericórdia recebe dezenas de visitantes a quem ela explica a história da Misericórdia e de cada obra de arte ali exposta e, por isso, sempre considerou a Igreja da Misericórdia como um espaço museológico, que precisa de ser melhorado, mas que este litígio está a entrar o início das obras necessárias. O senhor Provedor corrigiu, dizendo que não há litígio com a Paróquia de Tentúgal e sim com o Ministério da Solidariedade Social. À pergunta da Irmã Clara Oliveira esclareceu que, se a Irmandade votasse contra a doação, não haveria legitimidade para as Imagens saírem da Misericórdia, onde sempre estiveram desde o início do sec XX. Depois desta informação, o senhor Presidente da Assembleia aproveitou para pôr fim ao debate e propôs que os Irmãos se pronunciassem sobre este assunto com voto secreto, tendo sido distribuídas as folhas de voto. Após a votação foram escrutinados os seguintes resultados: -----

- votos nulos 1; votos em branco 1; votos a favor da entrega das imagens à Comissão Fabriqueira, 4; votos a favor da permanência das imagens na Misericórdia, 32. -----

Após a obtenção deste resultado foi deliberado informar a Comissão Fabriqueira da opinião da Irmandade, expressa pelo resultado da votação. -----

De seguida o senhor Presidente deu início ao Ponto cinco da Convocatória e a Irmã Clara Oliveira perguntou o que é que se fazia com os Irmãos que não pagavam as quotas, porque como somos poucos, entendia que não se devia excluir ninguém, principalmente os mais jovens, pois serão eles que irão dar continuidade ao trabalho que agora está a ser feito. O senhor Presidente respondeu, que todos os Irmãos quando se assumem como elementos da Irmandade, ficam a saber que há uma quota anual para ser paga. O Irmão Armando Alves também perguntou se os Irmãos em falta eram notificados e foi-lhe respondido que sim e que no início do ano de dois mil e dezasseis iria sair nova notificação para todos os Irmãos em falta. -----

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão e lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral que estiveram presentes. -----

Presidente: 
Vice-Presidente: 
Secretário: 